

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF  
DIRETORIA ACADÊMICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**CINARA CAROLINA SANTOS SILVA  
SABRYNA GONÇALVES DOS SANTOS**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM  
HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Paço do Lumiar – MA

2020

**CINARA CAROLINA SANTOS SILVA  
SABRYNA GONÇALVES DOS SANTOS**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM  
HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me Walkiria Jéssica Araújo  
Silveira

Paço do Lumiar – MA

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, posteriormente aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Agradeço a minha orientadora Walkiria Jéssica Araújo Silveira por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade IESF pela excelência da qualidade técnica de cada um.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

# CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cínara Carolina Santos Silva<sup>1</sup>

Sabryna Gonçalves Dos Santos<sup>2</sup>

Walkiria Jéssica Araújo Silveira<sup>3</sup>

## RESUMO

O trabalho de Cuidados de Enfermagem Frente Aos Pacientes com Hanseníase Na Atenção Primária requer um amplo conhecimento técnico científico. O objetivo do estudo foi identificar os cuidados de enfermagem ao tratamento de Hanseníase. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa a parte dos estudos publicados entre 2014 e 2019 indicados nas bases LILACS e BDENF. Os fatores presentes são apontados a incapacidades físicas causando o impacto negativamente a saúde do paciente, o enfermeiro poderá construir um plano de cuidados adequado às necessidades de saúde e reabilitação psicossocial.

**Descritores:** Hanseníase, Atenção Primária a Saúde, Cuidados de Enfermagem.

## NURSING CARE IN FRONT OF PATIENTS WITH LEPROSY IN PRIMARY CARE

### ABSTRACT:

The work of Nursing Care for Patients with Leprosy In Primary Care requires extensive scientific and technical knowledge. The aim of the study was to identify nursing care for leprosy treatment. This is an integrative literature review apart from studies published between 2014 and 2019 indicated in the LILACS and BDENF databases. The present factors are pointed to physical disabilities causing a negative impact on the patient's health, the nurse will be able to build a care plan appropriate to the health and psychosocial rehabilitation needs.

**Descriptors:** Leprosy, Primary Health Care, Nursing Care

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: [sabrynaasantos18@gmail.com](mailto:sabrynaasantos18@gmail.com).

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: [cinaracarolinasp@gmail.com](mailto:cinaracarolinasp@gmail.com)

<sup>1</sup> Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: [walkirij@hotmail.com](mailto:walkirij@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A hanseníase foi descrita pelo médico norueguês Gerhard Henrick Armauer Hansen em 1873. É uma doença caracterizada como uma patologia infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, também denominada bacilo de Hansen. Apresenta uma evolução lenta, com características intracelulares obrigatório onde atinge as células cutâneas e células dos nervos periféricos. A transmissão desta patologia ocorre através das vias aéreas superiores e também, a possibilidade de penetração do bacilo através da pele, quando esta não se apresenta íntegra. infectando pessoas suscetíveis a desenvolverem a doença. O Período de incubação varia entre 11 a 16 dias. Possui alta infectividade e baixa patogenicidade, podendo infectar muitas pessoas, porém, poucas adoecem (VELÔSO, 2018).

O Brasil, em acordo com a OMS, tem como meta a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública de 2001 a 2015, foram registrados 77.679 novos casos de hanseníase no estado do Maranhão. Com relação às características dos casos, observou-se que a maioria era do sexo masculino (57,7%) e possuía classificação operacional multibacilar (63,7%). Quanto à faixa etária, 9,8%, 35,8%, 42,1% e 12,3% dos casos ocorreram em indivíduos com idade < 15 anos, 15–34 anos, 35–64 anos e ≥ 65 anos, respectivamente. Do total de casos, 19,2% e 6,3% apresentaram grau de incapacidade 1 e 2, respectivamente, no momento do diagnóstico. A proporção de casos com grau de incapacidade não avaliado foi de 16,8% (BRITO, 2015).

O bacilo se manifesta por meio de lesões cutâneas, e é classificada em: tuberculóide, wirchowiana, indeterminada e dimorfa. Os sinais e sintomas estão associados com o tipo de lesão apresentada, podendo ser manchas pigmentares ou hipocrômicas, placas, infiltrados na pele, tubérculos e nódulos. Essas lesões podem ser encontradas em qualquer parte do corpo, acometendo em maior frequência os membros periféricos, assim como costas, orelhas, e até mesmo a mucosa oral. O microrganismo tem grande tropismo pelas células do sistema nervoso periférico causando conseqüentemente danos aos nervos, provocando uma resposta inflamatória (neurite), diminuindo a sensibilidade de áreas inervadas, provocando dor e se não tratada gera incapacidades físicas irreversíveis (SOUSA, 2019).

As ações de controle da hanseníase são realizadas no nível da APS e, segundo a Lei n.º 7.498/86 e o Decreto 94.406/87 estas ações podem ser abordadas na consulta de enfermagem no âmbito nacional através da sistematização da assistência de enfermagem utilizado durante a consulta em que ocorre a realização dos testes doloridos, tátil e térmico, para a detecção precoce de hanseníase. A realização do tratamento é realizado por meio da administração de antibióticos combinados, a poliquimioterapia (PQT), que é constituída por rifampicina, dapsona e clofazimina, com administração associada, monitoramento da função motora para romper a cadeia de transmissão da doença, através da educação em saúde e da vacinação com a BCG intradérmica para contatos para prevenção e controle das formas mais contagiosas do *Mycobacterium leprae* (RAMOS, 2019).

Os problemas relacionados aos cuidados, são falhas do tratamento, principalmente quanto ao engajamento do paciente e da família, falta de medicação no posto de saúde, falta de orientação ao paciente. não cumprimento, parcial ou total, é considerado uma das principais barreiras à efetividade do tratamento medicamentoso, conduzindo a agravos, reflexo negativo na qualidade de vida do usuário O enfermeiro deve estar apto para reconhecer possíveis intercorrências e complicações da doença, realizar orientações para usuários que pode levar a sérias incapacidades físicas, sociais, e psicológicas, devido às limitações físicas, isolamento social, além dos preconceitos e discriminações das dificuldades associadas à hanseníase (ANDRADE, 2019).

O enfermeiro é reconhecidamente o profissional com competência para prestada prevenção e controle de incapacidades, o autocuidado se estabelece como uma das principais estratégias. O mesmo pode ser definido como a realização de atividades cotidianas que atuam em prol da manutenção de sua vida, saúde e bem-estar, podendo ser influenciado por habilidades, limitações, condições culturais, sociais e econômicas que interferem de modo direto na saúde de quem o realizam. As demandas de autocuidado estão diretamente relacionadas aos olhos, face, membros superiores e inferiores, considerando-se que são os principais sítios de acometimentos cutâneo e neural (Carvalho et al., 2019).

Os cuidados do enfermeiro destaca-se a educação em saúde sobre autocuidado em hanseníase, ferramenta transformadora e eficaz para construção do conhecimento acerca da doença pela população, principalmente sabendo que o autocuidado é essencial para minimizar ou prevenir consequências da hanseníase. É importante destacar que aderência às orientações para autocuidado demanda, além da informação, a internalização de conceitos que possam favorecer a compreensão das possíveis alterações acarretadas, bem como sua prevenção ou atenuante (Costa et al., 2018).

Neste contexto a importância da consulta de enfermagem na busca do atendimento integral prestada ao portador de Hanseníase, é fundamental na estratégia de controle da doença, enquanto problema de saúde pública de forma sistematizada no enfrentamento da doença, fortificando o autocuidado para prevenir as incapacidades melhora da qualidade de vida. O objetivo descrever os cuidados de enfermagem frente aos pacientes com hanseníase na atenção primária, através de uma revisão integrativa da literatura.

## **2 MÉTODOS**

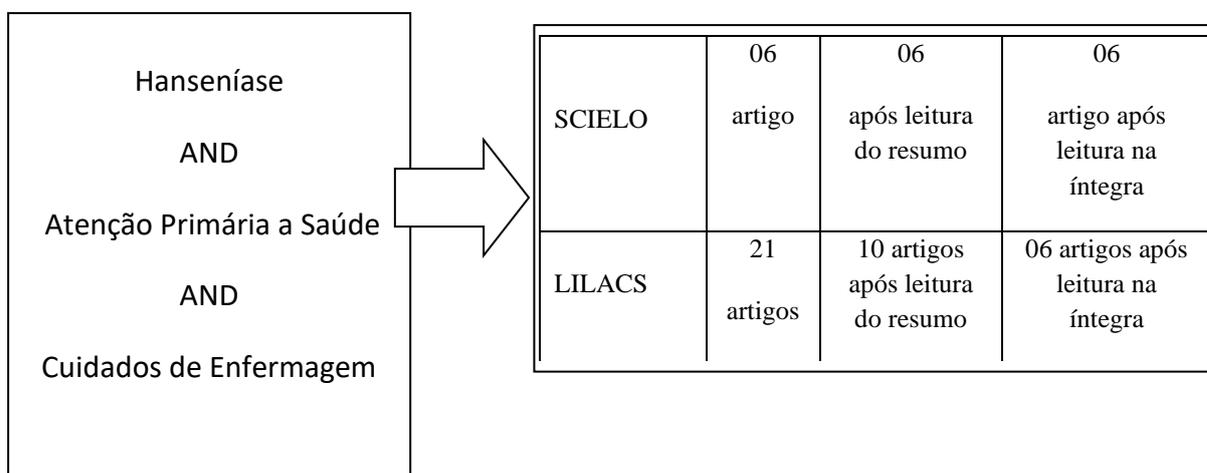
Para a realização do estudo optou-se por uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores em ciências da saúde.

No primeiro momento definiu-se o tema e a pergunta que norteou o estudo que foi a seguinte: Quais são cuidados de enfermagem frente aos pacientes com hanseníase na atenção primária?

Posteriormente houve a definição da base de dados para que se coletassem os dados, no caso a opção foi pelo SCIELO e LILACS. Como critérios de inclusão optou-se por incluir artigos completos, disponibilizados na íntegra, publicados no período de 2014 a 2020, em português. Foram excluídas as teses de doutorado, dissertações de mestrado, cartas ao editor, resumos publicados em anais de eventos, artigos duplicados.

A coleta de dados foi precedida das seguintes etapas: a) Combinação dos descritores nas bases de dados com o operador booleano AND; b) Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; c) Leitura dos títulos; d) Leitura dos resumos dos artigos selecionados; e) Leitura dos artigos na íntegra para retirada de fragmentos que respondem à pergunta norteadora.

A coleta de dados foi efetivada nas bases de dados científicos partindo da combinação de descritores, evidenciada no fluxograma 1.



Primeiramente levantou-se 27 artigos que abordavam a temática, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, posteriormente realizou-se a leitura dos resumos que chegou a 16 artigos, assim foi feita a leitura destes na íntegra e após análise foram selecionados 12 que se enquadravam nos objetivos propostos pelo estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos resultados, optou-se pela construção de três categorias analíticas definidas como: Consulta de hanseníase na atenção primária; desafios do profissional frente ao autocuidado relacionado à hanseníase; os cuidados de enfermagem focados nos aspectos clínicos de hanseníase.

Os estudos utilizados para a construção desta revisão da literatura estão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos, bases de dados, título, autores, ano de publicação e principal contribuição para a presente pesquisa.

Nº	Bases de Dados	Nome do artigo	Autores e Ano	Resultados
----	----------------	----------------	---------------	------------

E1	LILACS	A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase	Albano et al, 2016	A consulta de enfermagem como instrumento de cuidado à pessoa com hanseníase demonstrou seu potencial no manejo terapêutico da doença, constituindo-se como estratégia de aproximação, avaliação, orientação e valorização do outro em seu contexto de enfrentamento e superação do estigma dessa condição de adoecimento.
E2	SciELO	Fatores de manutenção da endemia hanseníase e as ações da enfermagem no controle da hanseníase	Araújo et al.,2016	Cuidados de enfermagem ao tratamento com poliquimioterapia, prevenção e tratamento de lesões e incapacidades geradas pela doença, vacinação preventiva, capacitação e educação continuada.
E3	SciELO	Instrumento para avaliação das ações de controle da hanseníase na Atenção Primária	Lanza et al, 2014	o instrumento utilizado Primary Care Assessment Tool (PCAT) é válido para avaliar o desempenho da atenção primária no controle da hanseníase na atenção primária segundo a experiência dos ACS.
E4	SciELO	Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés	Lima et al, 2018	A capacitação de profissionais frente as práticas do autocuidado doença e orientações sobre prevenção dos cuidados com a face, mãos e pés, e acesso à insumos para realizar o autocuidado com as principais áreas do corpo acometidas pelas lesões dos nervos periféricos.

E5	LILACS	AUTOUIDADO EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE: AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE	Medeiros et al., 2020	As práticas de autocuidado para os pés se mostraram melhor executadas em comparação às demais dimensões. para classificação operacional práticas para pés, comprometimento facial/práticas para face e comprometimento de membros inferiores práticas para pés.
E6	LILACS	GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE	Morais et al., 2018	Cuidados de enfermagem com as formas de hanseníase: dimorfa, virchowiana e neural pura, classificação operacional multibacilar e a presença de um ou mais nervos afetados tiveram maior chance de apresentar algum grau de incapacidade física.
E7	Scielo	AUTOUIDADO EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE: AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE	Nobrega et al., 2020	As práticas do autocuidado precisam ser melhor conhecidas e aplicadas em indivíduos com hanseníase
E8	LILACS	DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA PARA A PROMOÇÃO DO AUTOUIDADO NA HANSENÍASE	Martins et al., 2019	Descreve-se que a cartilha desenvolvida é um material educativo elaborado de modo participativo que tem o potencial de contribuir para a promoção do autocuidado na hanseníase.
E9	LILACS	A VISÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO SOBRE O TRATAMENTO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA	Ribeiro et al, 2017	Os enfermeiros afirmaram que a poliquimioterapia é eficaz para o tratamento da hanseníase, assim como para a redução da carga da doença e cura do paciente. A supervisão está relacionada ao tratamento correto, garantia de cura, redução de sequelas e interrupção da transmissão da doença.

E10	SciELO	Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação	Rodrigues et al 2015	Os enfermeiros conhecem as ações direcionadas à assistência ao hanseniano, entretanto, o estudo aponta para a necessidade de uma prática e controle e eliminação da hanseníase.
E11	LILACS	ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CONTROLE DA HANSENÍASE: ÓTICA DO ENFERMEIRO	Sousa et al, 2017	Para as ações de controle da hanseníase, com exceção do atributo acesso e orientação para o desenvolvimento das ações de controle da hanseníase na atenção primária em saúde.
E12	SciELO	Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da Hermenêutica	Silva et al, 2017	O atendimento na experiência de cuidar de pessoas com hanseníase com qualidade e os enfermeiros reconhecem o estigma frente as contribuições hermenêuticas sobre o acolhimento e a adesão dos cuidados.

Fonte: Elaboração pelos autores, 2020.

Os resultados extraídos das pesquisas selecionadas permitiram sintetizar os cuidados de enfermagem frente aos pacientes com hanseníase na atenção primária, partir de três categorias.

### 3.1 A Consulta de Hanseníase na Atenção Primária

Segundo a pesquisa de Albano et al (2016), através da regulamentação da consulta de enfermagem no âmbito nacional se dá pela Lei Nº 7.498/86 e pelo Decreto Nº 94.406/87 Na Atenção Primária em Saúde (APS) se torna essencial no estabelecimento do vínculo entre o enfermeiro e o paciente com hanseníase sobre as características, sinais e sintomas da doença atingindo assim o seu controle baseado na relação de confiança e compromisso entre ambos.

Para Araújo et al (2016), A função do enfermeiro que atua em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no que diz respeito à hanseníase é a prestação de serviços assistenciais, além de administrar uma equipe

multidisciplinar para que a assistência preconizada pelo Ministério da Saúde tenha êxito e os pacientes recebam uma assistência integral. Embasado no programa de controle da hanseníase com ações descentralizadas cabe ao enfermeiro realizar medidas profiláticas visando o controle da hanseníase, como exame dos contatos intradomiciliares e comunicantes próximos, investigação epidemiológica, educação continuada da equipe de saúde.

De acordo com Lanza et al (2014), no decorrer da consulta de enfermagem, a utilização do instrumento SAE para detecção do diagnóstico clínico é realizada através do exame físico onde procede-se uma avaliação dermatoneurológica, buscando-se identificar sinais clínicos da doença. Antes, porém, de dar-se início ao exame físico, deve-se fazer a anamnese colhendo informações sobre a sua história clínica, ou seja, presença de sinais e sintomas dermatoneurológicos característicos da doença e sua história epidemiológica, ou seja, sobre a sua fonte de infecção.

Lima et al (2018), a enfermagem promove, como uma de suas funções no cuidado às pessoas atingidas pela hanseníase, ações de autocuidado do indivíduo, proporcionando uma base contínua para sustentar a vida e a saúde, recuperar-se da doença ou ferimento e adaptar-se às suas consequências para que a pessoa atingida pela doença consiga melhorar sua qualidade de vida.

Medeiros et al (2020), partindo desse contexto, é preciso fomentar a necessidade de se intervir desde a primeira consulta, utilizando-se do processo de educação em saúde para viabilizar as práticas de autocuidado, e dessa forma promover a saúde, prevenir agravos e reabilitar indivíduos. Tais ações devem ser incentivadas e orientadas, visto que são consideradas de simples execução e importantes para o processo terapêutico, dependente do conhecimento, harmonia e comunicação do cuidador e paciente.

Morais et al (2018), apontam que durante a consulta de enfermagem é feito os testes de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa na lesão e no trajeto dos nervos acometidos, para detectar que estão relacionados ao estabelecimento das incapacidades físicas. Para avaliar recomenda-se o conjunto de monofilamentos de Semmes-Weinstein monofilamentos: (0,05 g, 0,2 g, 2g, 4 g, 10 g e 300 g) os pontos de avaliação: mãos, pés e olhos. O grau I diz respeito à diminuição ou perda da sensibilidade em olhos, mãos e pés e o

grau II se refere a alterações motoras em olhos, mãos ou pés ou deformidades visíveis e está relacionado à classificação da doença, tempo de evolução e ocorrência de reações hansênicas.

Martins et al (2019), a consulta de enfermagem é conjunto sistemático que permite planejar, executar, controlar e acompanhar por meios de exames dermatoneurológico, atendimento e enfermagem e consulta médica o processo educacional formal ou informal, e, assim, favorecer a construção e reconstrução do diagnóstico e tratamento contínuo, O contato entre paciente e equipe de saúde deve acontecer mensalmente é importante entender que durante o tratamento indivíduo pode apresentar reações hansênicas, efeitos colaterais dos medicamentos utilizados e outras intercorrências que necessitam de atenção.

Nobrega et al (2020), tendo em vista que a que a comunicação enfermeiro/paciente é denominada comunicação terapêutica, porque tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente, ao criar oportunidades de aprendizagem e despertar nos pacientes um sentimento de confiança, permitindo que eles se sintam satisfeitos e seguros.

Para Ribeiro et al (2017 ), o enfermeiro por meio de educação em saúde no decorrer da consulta ao detectar a doença por meios dos testes: tátil, térmico e doloroso logo na fase inicial da hanseníase, o enfermeiro deve direcionar o paciente ao médico para falar o diagnóstico e iniciar o tratamento. E informar aos familiares sobre a importância dos exercícios ativos e passivos dos membros acometidos, por princípio o conhecimento técnico-científico das necessidades de saúde para a proposição da prescrição e implementação da assistência de enfermagem, além do apoio psicológico frente ao autocuidado.

Segundo Rodrigues et al (2015), A consulta de enfermagem é uma atividade prestada pelo enfermeiro ao usuário, na qual são identificados problemas de saúde e também outras doenças; são prescritas e implementadas medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do doente. Além disso, favorece a saúde do indivíduo, melhora a adesão ao tratamento, acelera o restabelecimento do paciente, reduz o custo da assistência, possibilita o diagnóstico de

necessidades, permite cuidados resolutivos e qualificados, e direciona as ações de enfermagem prestadas.

Para Sousa et al (2017), o atendimento de Hanseníase deve ser centrado no paciente, garantindo-lhe privacidade e confidencialidade; tratamento disponível e gratuito pelo SUS, reabilitação que requeiram um serviço especializado, por uma equipe multidisciplinar, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

O estudo de Silva et al (2017), para a reconstrução do protocolo em saúde pautada no cuidado que visa a cura da pessoa acometida por uma doença infecciosa e o restabelecimento do equilíbrio da saúde, os planos de cuidados dos profissionais de saúde devem ser valorizadas no que se refere às suas ações e intervenções, na medida em que podem ajudar cada usuário no processo de recuperação de Hanseníase.

### **3.2 Os desafios do profissional frente ao autocuidado de hanseníase**

Albano et al (2016), destaca-se que é um grande desafio o autocuidado de hanseníase em decorrente com as mudanças corporal, pois a doença gera deformidades e incapacidades principalmente nos olhos, nas mãos e nos pés, conseqüente o paciente no quadro avançado a tendência ao isolamento por vergonha por conta da sua aparência.

Araújo et al (2016), descreve sobre a dificuldade do enfermeiro de conseguir avaliar os contatos da hansenianos devido ao não comparecimento na consulta, sendo assim não menos importante é a ineficiência do serviço de saúde com relação à busca ativa da hanseníase, além da falha do tratamento.

Para Lima et al (2018), evidenciam que é fundamental o enfermeiro esclarecer aos pacientes que as alterações na pigmentação cutânea a pele do paciente pode apresentar uma coloração avermelhada, o que é reversível, durante o tratamento a pigmentação começa a se modificar, e a pele volta à sua cor de origem ao final de um ano após do medicamento.

Medeiros et al (2020), para o profissional de enfermagem é um desafio explicar o conhecimento sobre a gravidade da doença e os possíveis efeitos sobre seu corpo, o empoderamento pessoal e a confiança em suas potencialidades são fatores determinantes para a formação do alicerce e pilares de sustentação emocional e motivacional, para então abraçar as

práticas regulares do autocuidado, em prol de sua saúde e bem-estar. Esse processo pode ser orientado mediante educação em saúde.

Morais et al (2018), afirma que a dificuldade do profissional detectar o diagnóstico precoce ou que realizam consultas de curta duração, sem avaliar minuciosamente superfície corporal estão entre os fatores que contribuem para o diagnóstico tardio da doença, resultando em atraso no início do tratamento, e que o diagnóstico da hanseníase se for realizado tardiamente, havendo maior probabilidade de transmissão da doença, bem como o desenvolvimento de complicações neurais e incapacidades físicas no paciente.

Martins et al (2019), os desafios de enfermagem por meio de orientação de autocuidado por meio de cartilhas que é um material educativo com o intuito de facilitar o acesso à informação, destaca-se as seguintes informações: 1) Você sabia? sobre sinais e sintomas, transmissibilidade, incentivo ao tratamento e desmistificação do preconceito; 2) Eu cuido do meu rosto/da face; 3) Eu cuido das minhas mãos; 4) Eu cuido dos meus pés – dispõe-se dos autocuidados com os pés, sendo assim uma sistematização e planejamento necessário para a prestação do cuidado a ser realizado.

Nobrega et al (2020) diante dos desafios de enfermagem propor um planejamento medicamentoso e fazer com que o paciente não venha desistir do tratamento quando houver uma melhora, segundo os mesmos muitos pacientes não finalizam o tratamento quando tem uma melhora.

Ribeiro et al (2017), ressalta que o desafio pelo enfermeiro no autocuidado para possíveis intercorrências, para que o paciente não abandone o tratamento consequente inaceitação do uso de poliquimioterapia, isso sugere a necessidade de uma maior atenção por parte dos serviços em saúde de trabalhar a orientação dos portadores, despertando a consciência de que a adesão e seguimento correto do tratamento trará a obtenção da cura da enfermidade.

Segundo Rodrigues et al (2015), afirma que os desafios do profissional de enfermagem diante da hanseníase a não detecção das manifestações clínicas

Souza et al (2017), nesse contexto, vale ressaltar que o estabelecimento do vínculo de desafio no atendimento continuado é inerente ao desenvolvimento da prática profissional. Porém para que tal atributo seja de

fato estabelecido nos serviços de saúde, é necessário que seja garantida o autocuidado.

Silva et al (2017), contrapartida apontam que os profissionais enfrentam os desafios na assistência, no que concerne aos casos de hanseníase de baixo risco quando os encaminham para tratamento pois há incerteza sobre o acolhimento e a adesão dos usuários à terapêutica. De maneira geral, “eles não aceitaram” continuar ou retomar o tratamento.

### **3.3 Cuidados de enfermagem focados nos aspectos clínicos de hanseníase**

Segundo o estudo de Albano et al (2016), evidenciam que a importância dos cuidados de enfermagem para fins de tratamento, é realizada com base no número de lesões cutâneas associado à avaliação da baciloscopia, o tratamento com a poliquimioterapia estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que deve ser supervisionado mensalmente pelo profissional de saúde. Ao fim do tratamento, que pode durar de seis a doze meses.

Araújo et al (2016), diz ser função do enfermeiro a prestação de um cuidado holístico, envolver o indivíduo com seu autocuidado, falar a respeito da doença quebrando estigmas, orientá-lo quanto à promoção integral da saúde, noções de higiene e cuidados necessários para evitar sequelas da hanseníase de acordo com a realidade de cada indivíduo.

Martins et al (2019) Os cuidados de enfermagem com face, mãos e pés, a necessidade de hidratação e lubrificação de mãos e pés através de hidratantes corporais, imersão de membros em baldes ou bacias com água em temperatura adequada, por 10 minutos. A hidratação e lubrificação da pele são usadas em pele seca e hiperqueratósica, compensando as funções sudoríparas e sebáceas acometidas, melhorando as condições da pele e preparando-a para os exercícios indicados à prevenção de incapacidades

Para Ribeiro et al (2017), os cuidados de hanseníase nos aspectos clínicos são realizados por meio da administração de antibióticos combinados, a poliquimioterapia (PQT), que é constituída por rifampicina, dapsona e clofazimina, com administração associada. A duração do tratamento PQT deve obedecer aos prazos estabelecidos: de 6 doses mensais supervisionadas de

rifampicina tomadas em até 9 meses para os casos Paucibacilares e de 12 doses mensais supervisionadas de rifampicina tomadas em até 18 meses para os casos Multibacilares. Essa associação evita a resistência medicamentosa do bacilo, que ocorre com frequência quando se utiliza apenas um medicamento e impossibilita a cura da doença.

Rodrigues et al (2015), os enfermeiros realizam ações ao tratamento correto, o monitoramento dos efeitos colaterais como: cutâneo, gastrointestinais, hepáticos: icterícias, náuseas e vômitos entre outros, o tratamento imediato das reações, o exame dos contatos e sua vacinação, constituem ações prioritárias da enfermagem para a eliminação da hanseníase.

Martins et al (2019), o cuidar desses pacientes envolve objetivos, como avaliar, confortar, ajudar, favorecer, promover, restabelecer, restaurar e etc. Esse cuidado almeja a cura, mas independe de sua consecução.

Segundo Silva et al (2017), afirmam que os enfermeiros tem uma relação de cuidado no tratamento de Hanseníase, além do apoio psicológico ao paciente assim sustentada no agir autêntico e humanizado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se aos profissionais de enfermagem a importância da utilização de um instrumento metodológico e sistemático para a melhoria da identificação a patologia e padrão da assistência frente aos cuidados de hanseníase. A conscientização do profissional pode levar a melhora no âmbito e trazendo menos prejuízo à saúde do paciente que naquele momento já está bastante fragilizada devido ao acontecimento.

Dessa forma, o enfermeiro realiza seu cuidado, pois a comunicação é a chave para uma relação entre o profissional e a cliente, com o objetivo de uma assistência humanizada além de oferecer conforto, atender, respeitar sempre a individualidade e assim estabelecer uma relação de confiança.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Milena Leite et al. **A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase**. Rev Hansen Int, v. 41, n. 1-2, p. 25-33, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-972893>

DE AGUIAR, Patricia Gonçalves et al. Fatores de manutenção da endemia hanseníase e as ações da enfermagem no controle da hanseníase. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view>

DA COSTA, Jakeline Rodrigues et al. Dificuldades relacionadas ao autocuidado do portador de Hanseníase: à luz da Teoria de Dorothea Orem. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <http://faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/28>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DE ANDRADE Goiabeira, Yara Naya Lopes et al. Atuação do enfermeiro no processo do cuidar do paciente com hanseníase. **Revista Científico**, v. 19, n. 40, p. 161-176, 2019. Disponível em: <https://cientifico.emnuvens.com.br/cientefico/article/view/622>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DE ALMEIDA, Ferreira, Neudyenne et al. Hanseníase: Adesão ao tratamento medicamentoso. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1240>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DE BRITO, Karen Krystine Gonçalves et al. Análise epidemiológica da hanseníase em um estado endêmico do nordeste brasileiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, p. 2430,2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/55284>. Acesso em: 12 mar. 2020.

COSTA, Carla Rossana et al. Nursing practice regarding care strategy towards clients affected by leprosy/Prática de enfermagem na estratégia de cuidado ao cliente acometido pela hanseníase. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1194-1200, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8058>

CARVALHO, Paula Soares et al. Autocuidado em hanseníase: comportamento de usuários atendidos na rede de atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 3, p. 398-405, 2019. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2508>

DE MEDEIROS NÓBREGA, Matheus et al. AUTOCUIDADO EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE: AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362020000100313](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100313)

MORAIS, Jaylinne Ribeiro; FURTADO, Érida Zoé Lustosa. Grau de incapacidade física de pacientes com hanseníase. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1625-1632, 2018. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-982083>

MARTINS, Rosa Maria Grangeiro et al. Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado na hanseníase. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019. MARTINS, Rosa Maria Grangeiro et al. Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado na hanseníase. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239873/33009>

OBREGA, Matheus de Medeiros et al. AUTOCUIDADO EM INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE: AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS NA REDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE. *Cogitare enferm.* [online]. 2020, vol.25, e65339. Epub 27-Jul-2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.65339>.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves et al. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-847491>

RODRIGUES, Francisco Feitosa et al . Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 2, p. 297-304, Apr. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000200297&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200297&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680216j>.

SOUSA, Gutemberg Santos; SILVA, Rodrigo Luís Ferreira; XAVIER, Marília Brasil. Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 1, 2017. [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502017000100310](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000100310)

DE SOUZA, Larissa Ribeiro et al. Hanseníase: Diagnóstico e tratamento. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**. v. 1, n. 16, p. 423-435, 2019. Disponível em: [http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_HumanidadeTecnologia/article/view/680](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_HumanidadeTecnologia/article/view/680). Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, Maria Cristina Dias da; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. **Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica**. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 435-441, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002017000400435&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000400435&lang=pt),

Jennifer dos S. Ramos, Lidiene Ricardo B. Costa, & dos Santos, M. W. L. (2019). DIFICULDADES DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Revista JRG De Estudos Acadêmicos* , 2(5), 125-147. Disponível em: <http://revistairg.com/index.php/jrg/article/view/70>. Acesso em: 12 mar. 2020.

LANZA, Fernanda Moura et al. Instrumento para avaliação das ações de controle da hanseníase na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, p. 339-346, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000300339&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300339&lang=pt)

LIMA, Marize Conceição Ventin et al. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472018000100462](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100462)

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabryna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>. Acesso em: 12 mar. 2020.

VELÔSO, Dilbert Silva et al. Perfil clínico epidemiológico da hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo e Saúde**. V. 10(1). 1439 – 1947, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/29203>. Acesso em: 12 mar. 2020.